



ALUÍSIO AZEVEDO



EMILE ZOLA

## SOBRE O AUTOR

**Aluísio Azevedo** foi caricaturista, jornalista, romancista e diplomata, nasceu em São Luís, MA, em 14 de abril de 1857, e faleceu em Buenos Aires, Argentina, em 21 de janeiro de 1913. Foi o melhor representante da tendência naturalista do Realismo brasileiro. Em seu esforço de conhecimento da realidade, explicitava a vida humana mesmo em seus aspectos mais sórdidos: a baixazeza, a exploração, a desonestidade e o crime.

## CONTEXTO HISTÓRICO

O Cortiço é uma obra de grande importância já que representa um marco do Naturalismo no Brasil. Idealizado por **Émile Zola**, esse movimento literário procurava mostrar os instintos humanos, suas fraquezas, vícios e defeitos. Assim, os romances naturalistas são classificados como romances de tese, pretendendo provar uma teoria: que o indivíduo é produto da sua hereditariedade, do meio e do momento histórico em que vive, sendo determinado por esses fatores e se esgotando neles. Um olhar atual classificaria esses determinismos como formas de tentar justificar, cientificamente, preconceitos raciais e de classe.

## CARACTERÍSTICAS

Composta de 23 capítulos, O Cortiço apresenta um narrador onisciente, sendo narrado em terceira pessoa.

Ambientado no Rio de Janeiro, no bairro do Botafogo, o local em que se desenvolve a trama representa o coletivo, tema explorado pela escola naturalista.

O tempo da narrativa é linear (começo, meio e fim), seguindo o tempo cronológico dos acontecimentos.

Tempo compreendido entre os anos de 1872 e 1880 (em determinada passagem o velho Botelho fala da lei do ventre livre em 1871).

Personagens planas (sem profundidade psicológica) - interessa o fatalismo determinista.

Personagens, constantemente, animalizadas. O cortiço e a natureza tropical são tratados como organismos vivos. O sol, por exemplo, é um elemento que condiciona o relacionamento entre os que ali vivem.

O ambiente social e a natureza impõem-se sobre o indivíduo, ao gosto dos deterministas.

Repleto de descrições, o romance explora as características físicas e o comportamento de seus personagens, marcados pela degradação (moral, espiritual e física) e ambição.

**Personagem principal: o próprio Cortiço.**

Linguagem precisa, sóbria e objetiva empregada pelo narrador.

Registro da linguagem falada do Brasil é de Portugal.

Presença de gírias, jargões, ditos populares e xingamentos agressivos.

**Valorização dos estímulos visuais - CROMATISMO.**

**Mistura da percepção de diferentes sentidos - SINESTESIA.**

**Prosa sonora** - aliterações, assonâncias e onomatopéias.

**Comparações e metáforas** - presença marcante de animais.

**Pontuação emotiva** - exagero de exclamações e reticências.

## RESUMO

Em primeiro plano, está a história do português João Romão, que, em sua ambição desmedida, ascende socialmente de vendeiro amante de uma escrava a dono de um "Império" (o Cortiço), futuro Visconde e respeitado marido da filha do Barão. Paralelamente, são apresentadas histórias dos miseráveis moradores do Cortiço, que têm suas vidas condicionadas pelo ambiente em que vivem, pela natureza brasileira, pelas raças a que pertencem. Miranda, também português, vive num sobrado do lado do cortiço. Pelo seu estatuto social burguês, desperta a inveja de Romão e entram numa disputa por um pedaço de terra. Quando Miranda se torna barão, Romão decide se aliar a ele, pedindo sua filha Zulmira em casamento. Para se livrar de Bertoleza, obstáculo à união, resolve denunciar a companheira como escrava fugida. Bertoleza comete o suicídio para não ter que voltar à vida de escravatura.

## TRECHOS DA OBRA

"Agora, na mesma rua, germinava outro cortiço ali perto, o "Cabeça-de-Gato". Figurava como seu dono um português que também tinha venda, mas o legítimo proprietário era um abastado conselheiro, homem de gravata lavada, a quem não convinha, por decoro social, aparecer em semelhante gênero de especulações."

"começou a afundar sem resistência na lama do seu desgosto, covardemente, sem forças para iludir-se com uma esperança fátua, abandonando-se ao abandono, desistindo dos seus princípios, do seu próprio caráter, sem se ter já neste mundo na conta de alguma coisa e continuando a viver somente porque a vida era teimosa e não queria deixá-la ir apodrecer lá embaixo, por uma vez. Deu para desleixar-se no serviço; as suas freguesas de roupa começaram a reclamar; foi-lhe fugindo o trabalho pouco a pouco; fez-se madraça e moleirona (...)."

## CURIOSIDADE

A grande polêmica do livro é o romance homossexual entre as personagens Pombinha e Leôn timer. Na época em que o livro foi lançado, houve um enorme espanto das pessoas por retratar algo tão explícito e tão diferente dos costumes da época.



É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA DOCUMENTO

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. Porto Alegre: L&PM, 1998.

O Cortiço. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-cortiço.html>> Acesso em maio, 2020.

O Cortiço. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-cortiço/>> Acesso em maio, 2020.

Livro O Cortiço, de Aluísio Azevedo. Disponível em:

<<https://www.culturalgenial.com/livro-o-cortiço-aluísio-azevedo/>> Acesso em maio, 2020.

Biografia. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/aluísio-azevedo/biografia>>. Acesso em maio, 2020.